



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após visita ao Complexo do Alemão

Rio de Janeiro, 21 de dezembro de 2010

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Olha, primeiro, a minha alegria de estar fazendo a minha última viagem ao Rio de Janeiro como presidente da República. Agradecer, de coração, a homenagem prestada a mim pelo governador do estado do Rio de Janeiro ontem no Sambódromo, com a presença dos dois companheiros – Martinho da Vila e Zeca Pagodinho –, e poder participar dessa pré-inauguração do teleférico no Complexo do Alemão. Era uma coisa que a gente tinha vontade de fazer um pouco antes, mas uma obra desta envergadura tem problemas, a gente não conseguiu. Está pronto, mas agora tem três meses de teste. Até março vai ficar funcionando para fazer teste, e eu penso que é uma bênção de Deus o povo do Complexo do Alemão viver esse clima de paz que está vivendo e ter a sua vida melhorando como está melhorando.

Na semana que vem vai ser inaugurado o Banco do Brasil aqui. Agora foi inaugurada a Caixa, vai ter lotérica, vai ter biblioteca, vai ter escola técnica...

Jornalista: Cinema?

Presidente: ...vai ter creche. Já tem cinema em 3D aqui. Então, eu acho que as pessoas estão conquistando o seu direito que nunca deveriam ter perdido. Na verdade, é um processo de reparação que está sendo feito neste país depois que a gente instituiu o PAC, em 2007. São obras de envergadura, são obras de peso, são obras que, muitas vezes, as pessoas só vão ver quando elas estiverem prontas. Algumas não vão ver nunca, porque são obras de



drenagem, são esgotamentos sanitários, e são obras que a gente enterra manilha, mas que são gratificantes porque vão melhorar a qualidade de vida do povo brasileiro e do povo do Rio de Janeiro.

Então eu não poderia terminar, não poderia terminar melhor o meu dia do que terminar no Rio de Janeiro, inaugurando a Rua 4, lá na Rocinha, que eu espero que no ano que vem possa ir pessoalmente lá visitar os apartamentos, visitar o Complexo do Alemão, inaugurar a BR-101. Não deu para a gente inaugurar o Arco Rodoviário, mas um dia nós vamos vir inaugurar aqui. De forma que eu estou feliz. Saio do Rio de Janeiro com a consciência tranquila de que não fizemos tudo, mas fizemos mais do que muitos fizeram durante décadas e décadas neste estado. E tenho a convicção de que o Governador, o Prefeito e a Dilma vão dar continuidade a essa parceria exitosa que nós construímos a partir de janeiro de 2007.

Jornalista: O senhor vai vetar os *royalties*?

Presidente: Eu, talvez amanhã eu receba o projeto, e todo mundo sabe que eu tenho compromisso porque eu tenho um acordo. Eu tenho um acordo firmado com a presença da presidenta Dilma, quando era ministra, com a presença do governador Sérgio Cabral, com a presença do Paulo Hartung, com a presença do governador de São Paulo, com a presença do ministro Lobão, com o líder do PMDB, que foi o relator da matéria. Portanto, eu vou vetar e vou mandar para o Congresso o projeto de lei restituindo o acordo que nós firmamos naquele período, para que as pessoas percebam que nós queremos que todos os estados ganhem com o petróleo, mas que os estados produtores possam ganhar um pouco mais. É a compensação que eu acho que os estados produtores merecem. E vou fazer isso tranquilamente, o Congresso já está comunicado de que eu vou fazer isso, os relatores já estão comunicados, a companheira presidenta Dilma concorda com isso, e isso será feito amanhã.



Amanhã ou... amanhã.

Jornalista: Presidente, nós fomos numa visita que o senhor falou sobre o PAC, que nem um centavo seria cortado do PAC, que a gente (incompreensível) um corte no orçamento de 3bi. O senhor acha que a gente pode (incompreensível) isso logo?

Presidente: Não, você...

Jornalista: Pode ser mais lento esse processo ou não?

Presidente: Sabe o que acontece? É que vocês fizeram uma matéria precipitada. Não pode torcer para as coisas darem errado assim ou tentar desmentir o Presidente. Vocês sabem que eu tenho poder de veto. Esse orçamento que foi votado vai ter que vir para mim... está sendo negociado. O fato de a relatora dizer que quer fazer isso ou aquilo, primeiro é preciso saber se vai fazer. Vamos esperar o orçamento ser aprovado para a gente poder saber se o orçamento vai cortar alguma coisa daquilo que nós colocamos. Eu posso te dizer: não vão cortar dinheiro do PAC. Não vão cortar porque o compromisso da companheira Dilma Rousseff é pelo desenvolvimento deste país, e ela sabe porque ela foi a gestora do PAC. Aqui na Rocinha eu apelidei a nossa presidenta Dilma de mãe do PAC, portanto ela trabalhou como ninguém para o PAC dar certo e eu tenho certeza de que ela vai gastar cada centavo do PAC.

Jornalista: Presidente, a sua visita à Rocinha vai ser com a Rocinha pacificada, já?

Jornalista2: O senhor disse que até março (incompreensível).



Presidente: Olha, Deus queira... Veja, eu já fui à Rocinha outras vezes sem estar pacificada. Obviamente que eu quero que esteja pacificada. Obviamente que eu quero que as pessoas tenham liberdade, que as pessoas possam estar com a autoestima lá em cima, que as mulheres possam transitar com as suas crianças, com os seus maridos, os seus maridos com as suas mulheres. Eu quero isso, mas, independente disso, eu já fui à Rocinha outras vezes, e eu tenho certeza que, dentro do planejamento feito pelo governo do estado, vai acontecer. Obviamente...

Jornalista: Até março (incompreensível)?

Presidente: Não, veja, eu não posso dizer até quando porque ele tem toda uma equipe de inteligência na polícia, que ele vai tomar a decisão no momento que ele entender adequado e propício para fazer isso. Essas coisas, a gente não brinca e nem faz pirotecnia. Essas coisas, a gente age com seriedade porque se der errado, o prejuízo é para a parte pobre da população.

Está bem, gente? Olha, feliz Natal, feliz Ano Novo. Que Deus abençoe vocês.

Jornalista: Obrigado.

(\$31EGJMP)